

JOÃO MA OLIVEIRA. ~~Foto~~ 06/04/80.

20

- João Maria Sousa !!!



DE um dce de lutas, democrático...
ATÉ QUANDO ESPERAR?

Apresentação

Apresentar uma chapa é dizer pra que ela veio. E se olharmos ao nosso redor, logo notaremos a necessidade premente de algo que dê vida à esses corredores cheios de estudantes que só vão à sede do DCE utilizar a máquina de xerox e pegar a carteirinha de estudante. Uma entidade como o DCE não serve só pra isso, mas para tornar a vida na universidade, não um faz-de-conta de ensinar-e-aprender, mas um espaço onde se rompa com a alienação individual e coletiva. Infelizmente a atual diretoria do DCE não entende essas questões dessa maneira e

não fez muito esforço para modificar substancialmente a letargia que caracteriza a UFRN.

A hora é essa. A atual direção de nossa entidade geral não percebeu que "o tempo não pára", e estancou. Nós achamos que um DCE tem que ser combativo, democrático e estar presente em todas as lutas que se travem dentro e fora da universidade. Assim sendo perguntamos: para termos uma entidade que tenha este caráter, ATÉ QUANDO vamos ESPERAR? Dias 25 e 26 estão aí para darmos fim à esta espera.

Agora vá em frente e veja o que pensamos, e as propostas que defendemos.

Conjuntura

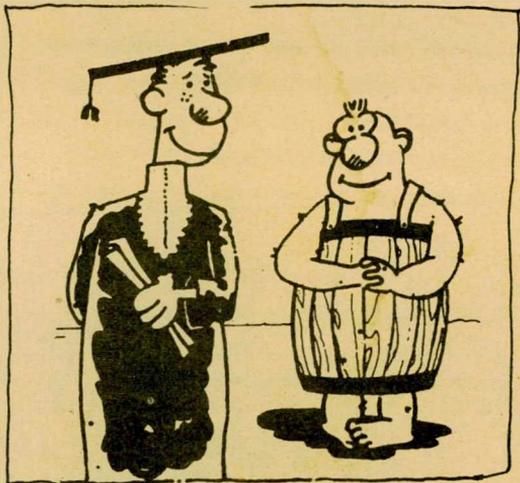
Anível internacional verifica-se os mais diversos países em crise. O Brasil não fica de fora, e mergulha numa crise política, econômica, social e moral, profundas. Seu caráter não é meramente conjuntural, e sim estrutural, o que torna impossível ser resolvida nos marcos deste regime, sob o controle das classes dominantes. Pelo contrário, só com a efetiva participação popular dos traba-

lhadores, estudantes, intelectuais, democratas e patriotas, poderemos efetivamente mudar a cara desta nação. Para tal, não basta o desejo, faz-se necessário apresentar propostas concretas que venham claramente se confrontar com os interesses dos monopólios nacionais e estrangeiros, e latifundiários, abraçando as soluções tão almejadas pela maioria da população, tais como: o não pagamento da dívida externa com auditoria e punição para os responsáveis; reforma

agrária; democratização do Estado; e redefinição do papel das Forças Armadas, etc. Neste contexto as eleições do DCE não significam uma simples mudança de diretoria, mas o fortalecimento, ou não, do movimento popular, particularmente do movimento estudantil, com o espírito crítico de análise do ensino superior, de forma a fazer a ligação com os problemas mais gerais. Nesse sentido achamos fundamental que a próxima diretoria do DCE encampe o programa aprovado no último congresso da UNE:

- * NÃO PAGAMENTO DAS DIVIDAS EXTERNA E INTERNA;
- * CONTROLE DO SISTEMA FINANCEIRO PELOS TRABALHADORES;
- * REFORMA AGRÁRIA ANTILATI - FUNDIÁRIA SOB O CONTROLE DOS TRABALHADORES;
- * CONGELAMENTO DOS PREÇOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE;
- * SALÁRIO MÍNIMO E REPOSIÇÃO SALARIAL DE ACORDO COM OS ÍNDICES DO DIEESE;
- * ESTATIZAÇÃO DO SISTEMA DE TRANSPORTES;
- * DEFESA DA VIDA E DO MEIO AMBIENTE.

A UNIVERSIDADE



A universidade esbarra em uma crise advinda de sua relação com a economia. Durante sua história, caracterizou-se pelas

constantes mudanças de papel social e composição de classe. A universidade construída dentro do espírito dos governos militares, principalmente após a reforma de 68, que se dispunha a formar cada vez mais técnicos, é hoje um gigante em mudança. A redefinição do papel do Estado, que passa por uma modernização, leva a Universidade à necessidade de encontrar uma nova função.

A dívida externa, com a sangria descontrolada de divisas, a inflação crescente, a corrupção desordenada, e a falta de controle por parte do governo na economia, fechando as estatais, cortando verbas de setores essenciais inclusive a universida

de, que agoniza com a falta de recursos e manutenção.

O projeto geral, que propõe o Estado cada vez mais longe da produção, toma força, e além das estatais serem privatizadas, a saúde e a educação sofrem duros golpes. Universidades e cursos que interessam ao capital têm privilégios, enquanto nossas universidades, sem verbas, são condenadas a se tornarem verdadeiros escolões de 3º grau. Tudo isto no momento em que depois de 29 anos, o Brasil volta às urnas para escolher seu presidente. E o mais interessante é que a maioria dos candidatos, mesmo em oposição a Sarney, utilizam o discurso do neoliberalismo, propondo uma política privatizante, que trará inevitavelmente, grandes danos à universidade.

Na atual conjuntura é necessário um movimento em torno de um projeto de universidade para toda a sociedade, que veicule um saber voltado aos trabalhadores, capaz de romper a aliena-

ção individual e coletiva, uma universidade realmente pública deve ser nossa bandeira ligada à luta dos trabalhadores. É a universidade aprendendo a ser universidade.

A UFRN sente na pele tal situação, tendo como dois aspectos fundamentais, por um lado, a ausência de verbas em suficiência, e por outro, a falta de democracia no gerenciamento delas (vide o desrespeito do Sr. reitor às instâncias superiores de deliberação - CONSAD e CONSEPE). Apesar de termos um reitor eleito pela comunidade, este nunca se referenciou, de fato, no combate à crise do ensino, não se alinhando, conseqüentemente, com os estudantes, professores e funcionários em suas lutas.

Com vistas a superação desse quadro, nossa chapa reforça as propostas do 40º Congresso da UNE:

- * VERBAS PÚBLICAS SOMENTE PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS;
- * AUTONOMIA E DEMOCRACIA NAS UNIVERSIDADES. REITOR ELEITO E

ONDE ESTAVA O DCE
NA GREVE GERAL DE 14 E 15 DE MARÇO?



REITOR EMPOSSADO;

* 25% DO ORÇAMENTO DA UNIÃO
PARA A EDUCAÇÃO;

* 28% DE OCC;

* FIM DAS TAXAS PARA VESTIBU
LAR;

* REPRESENTAÇÃO PARITARIA DOS
SEGMENTOS DA UNIVERSIDADE, NOS
ÓRGÃOS COLEGIADOS;

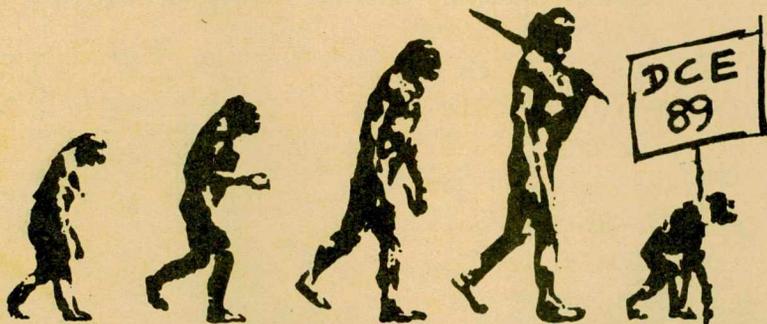
* I SEMINARIO SOBRE REFORMA

UNIVERSITARIA;

* ESTÍMULO A AVALIAÇÃO DOS
CURSOS E DA UNIVERSIDADE;

* DESENVOLVER UMA CAMPANHA
DE DENÚNCIA DOS "PROFESORES FAN
TASMAS";

* PELA UNIFICAÇÃO DOS CURSOS
DIVIDIDOS EM BACHARELADO E LI -
CENCIATURA.



o movimento estudantil

No primeiro semestre deste ano, os estudantes voltaram às ruas protestando contra a política educacional do governo. As escolas pagas entraram em greve exigindo o fim dos aumentos abusivos. As federais exigiram a destinação de um montante de verbas que oferecesse condições de funcionamento às universidades.

Mas tudo isso é uma ilha em um oceano que é a crise do movimento estudantil. Em importantes universidades brasileiras DCEs estão abandonados, sem direto -

rias. CAs e DAs lançam editais e mais editais convocando eleições que não acontecem por falta de chapas. A única pergunta a fazer é: onde está a juventude exaltada da década de 60? Em nossa visão é necessário compreender que há hoje um momento muito distinto de 68. É necessário a discussão do novo papel a ser ocupado pelo m.e. com o objetivo de voltar a envolver a maioria dos estudantes, que a cada dia se afastam mais das entidades, negando as práticas que são reproduzidas em seu interior. A juventude não construindo novos

valores e perspectivas, não descobre onde encontrá-las. Associado a isso, as sociedades que efetivaram suas revoluções em regimes que negaram os objetivos igualitários em cima dos quais foram construídos, frustando ainda mais a juventude.

Será necessário um debate profundo sobre um novo perfil do m.e., e por isso não se pode reduzir a crise à um determinante apenas. Nem uma simples troca de direção, muito menos uma simples reestruturação dos fóruns da entidade, trarão o m.e. de volta ao centro da disputa política na sociedade. Para isso as propostas têm que brotar de todos os lados, desde os estudantes organizados em tendências, até os independentes, e o DCE deve garantir a existência desta discussão, com seminários e congressos que definam os rumos que serão tomados para a superação de sua crise.

Assim sendo, propomos:

* APOIO A TODAS AS LUTAS DOS TRABALHADORES NA CIDADE;

* DESENVOLVER LUTAS EM CONjunto com ADURN E AFURN;

* REALIZAÇÃO DO I CONGRESSO DA UFRN;

* DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE REORGANIZAÇÃO DOS REPRESENTANTES ESTUDANTIS NOS COLEGIAdos DE CURSO, CONDEP'S E PLANÁRIAS DE DEPARTAMENTO;

* ESTIMULO A REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIAS SETORIAIS;

* PROMOVER A RECONSTRUÇÃO DAS ENTIDADES DESATIVADAS;

* ORGANIZAR O PLANO DE GESTÃO COM A PARTICIPAÇÃO DOS CAS E DAS;

* ORGANIZAR A INTERVENÇÃO ESTUDANTIL NA FNDU, GARANTINDO A SUA VINCULAÇÃO A DIRETORIA DE ESPORTES DO DCE;

* PROMOVER SEMINÁRIOS, COM Juntamente com outras entidades, sobre questões ligadas ao desenvolvimento específico da ciência, em cada área;

* DIVULGAR AS REUNIÕES ORDINÁRIAS DO DCE, POSSIBILITANDO A QUALQUER ESTUDANTE PARTICIPAR DELAS.



Você sabia que a atual diretoria do DCE é composta de 110 membros?

Vivemos numa sociedade onde valores como dignidade, ética, liberdade, e outros, são solapados pela força do capital. E o cotidiano passa a ser um enorme mercado corrompedor de vontades e consciências. Ser jovem deixa de ser um estado de espírito onde predomina a vontade de forjar o novo e promover a mais ampla liberdade, para ser apenas uma fase etária marcada pelo típico consumo artificial dos produtos artificiais da sociedade burguesa, fazendo com que a arte seja sempre uma mercadoria, o sexo um ritual de mútua possessividade, e a relação entre os indivíduos uma permanente disputa onde todos os mesquinhos pré-requisitos socialmente impostos são utilizados para se chegar a uma vitória meramente pessoal.

É tempo de promover debates sobre estas e outras questões

que são impostas pela modernidade. Estão aí as questões da mulher(paradoxalmente identificada como minoria), dos tabus sexuais, da arte que sobrevive subterraneamente, etc. Deve ser tarefa do DCE contribuir para a construção de novos valores que libertem os corações e mentes do poder alienador da mídia, potencializando o poder criador de vários de nossos estudantes. Veja o que achamos que se deve fazer nesse sentido:

* REALIZAÇÃO DO I FESTIVAL DA JUVENTUDE, ONDE, ALÉM DAS MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS QUE SERIAM APRESENTADAS SEM O CRIVO DOS JÜRIS, PODERIA-SE SE DEBATER A QUESTÃO DAS MINORIAS, DA SEXUALIDADE, ETC.

* ESTIMULAR A CRIAÇÃO DE UM MAIS GRUPOS DE TEATRO DOS ESTUDANTES DA UFRN;

* PROMOVER SEMANAS COM AMOSTRAS DE FILMES.

a questão dos campi

A interiorização do ensino superior é uma realidade nacional que têm dado bons resultados em algumas universidades em que este processo foi iniciado. Porém, em outras universidades,

como a UFRN - por exemplo, este processo têm retroagido ao ponto de paulatinamente ir se estagnando as atividades destes campi. Se por um lado é forçoso reconhecer que os campi, aqui na UFRN, foram criados segundo

8 os interesses clientelistas das oligarquias tradicionais, não podemos esquecer que a administração central não só não tem aplicado qualquer política de melhoramento da situação destes campi, mas, ao contrário, têm impedido, tacitamente, ao seu fechamento.

Para nós a questão dos campi faz parte da essência mesma do princípio da educação pública, gratuita, laica, à todos e em todos os níveis. Assim sendo, a discussão em torno dos campi têm

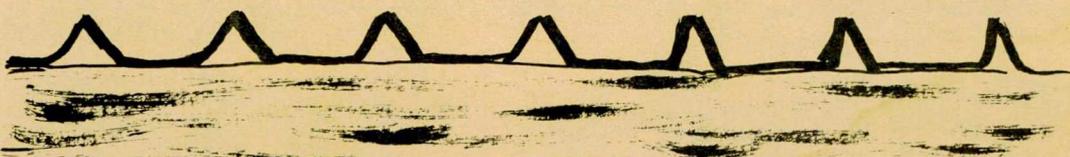
que estar refletida na discussão que se trava sobre a reforma universitária.

* PELA REALIZAÇÃO DO II SEMINÁRIO DE INTERIORIZAÇÃO;

* CONTRA O FECHAMENTO DE QUALQUER CURSO DOS CAMPI;

* REGULARIZAÇÃO DE TODOS OS CAMPI ENQUANTO CENTROS ACADÊMICOS, COM REPRESENTAÇÃO NOS COLÉGIOS SUPERIORES;

* TRANSFERÊNCIA DE PROFESSORES OCIOSOS DO CAMPUS CENTRAL AOS CAMPI.



PELOS CORREDORES...

Você tomou conhecimento:

- * da campanha SOS UNIVERSIDADE?
- * do I SEMINÁRIO SOBRE A AMAZONIA, promovido pela UNE?
- * da prestação de contas da gestão NOVAS CORES NOVAMENTE?
- * do I CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UFRN?
- * de alguma mobilização de estudantes contra o desrespeito do reitor em relação aos estatutos da UFRN?
- * de qualquer mobilização do DCE contra os aumentos na tarifa dos transportes coletivos?

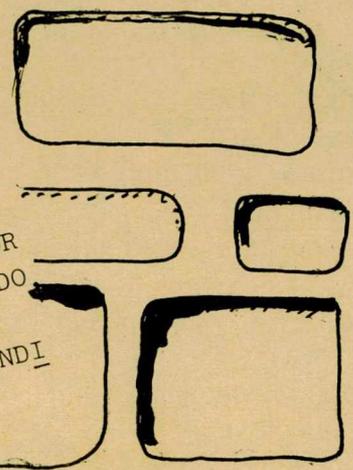
FINÂNCI-

NNAAAAOOO? Então mexa-se e vá lá no DCE, no setor 1 e, se encontrar algum diretor da entidade, faça sua cobrança.

APOIO AS LUTAS DOS RESIDENTES

- * POR VERBAS EXCLUSIVAS DO R.U.;
- * GARANTIA DAS REFEIÇÕES NOS FINS DE SEMANA E FERIADOS;
- * PELA CONSTRUÇÃO DE MAIS RESIDÊNCIAS;

- * PELA GARANTIA DE MORADIA AOS ESTUDANTES CARENTES DOS CAMPI;
- * ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRO-REITOR PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS E DIRETOR DO RESTAURANTE UNIVERSITARIO;
- * DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA SINDICANCIA FEITA NO R.U.



VENÂNCI.

A chapa



- Pres. EDUARDO (ODONTOLOGIA).
- 1º vice. JOÃO MARIA OLIVEIRA (PEDAGOGIA).
- 2º vice. FRANCISCO RAMOS (FILOSOFIA).
- 1º sec. GUSTAVO (DIREITO).
- 2º sec. BALTAZAR (HISTÓRIA).
- 1º tes. JOÃO MARIA FRAGA (HISTÓRIA).
- 2º tes. EDILSON (PEDAGOGIA).
- vice humanas. ALEXANDRE (GEOGRAFIA).
- vice aplicadas. ILKA (SERV. SOCIAL).
- vice saúde. ELIETE (FISIOTERAPIA).
- vice biociências. FRANCISCO (BIOLOGIA).
- vice tecnologia. MARCOS CESAR (ZOOTECNIA).
- vice exatas. MAURÍCIO (GEOLOGIA).
- vice odontologia. FERNANDO.
- vice educação artística. ARACY
- dir. esportes. MARCOS (ED. FISICA)
- dir. cultura. MANOEL, BOB E CASSIA (LETRAS)

PROGRAMA/PROPOSTA

- . Criar o estatuto e registrar a entidade;
- . Lutar pela transformação do prédio da TVU na Cidade Alta em residência universitária;
- . Reinvidicar mais profissionais da área de saúde no ginásio;
- . Lutar para redobrar a segurança interna da UFRN;
- . Buscar, junto à Reitoria, a transformação do R.U. em restaurante-escola;
- . Lutar pela urbanização do Campus;
- . Garantir a abertura do posto de venda de passes estudantis nos três turnos;
- . Lutar pela ampla participação dos nossos atletas nos JUB'S;
- . Editar a revista e o boletim informativo do DCE;
- . Implantar nas dependências da UFRN, um cursinho pré-vestibular;
- . Lutar pela redução de 50% nas passagens intermunicipais para os estudantes;
- . Lutar pela instalação da UNIVERSIDADE FM;
- . Planejar cursos, seminários e palestras com a finalidade de estimular a cultura, a ciência e a tecnologia entre os alunos;
- . Lutar pela reforma completa do ginásio, dos vestiários da piscina e pela aquisição de novos equipamentos;
- . Entregar toda a contabilidade do DCE aos alunos de Contabilidade;
- . Incentivar a cultura popular na UFRN, apoiando os grupos Para-folclórico, de dança e de teatro;
- . Criar as Olimpíadas Internas Acadêmicas;
- . Participar da programação diária da TVU com programas culturais;
- . Regularizar, junto a STU, o horário dos ônibus que atendem ao Campus;
- . Realizar festivais universitários nacionais e estaduais de artes;
- . Apoiar a criação de novos CA'S e DA'S;
- . Criação de um programa artístico-cultural, voltado para a integração do estudante estrangeiro;
- . Atuar junto a coordenação dos Jogos Universitários para melhorá-los;
- . Interiorizar as lutas do DCE nos Campi avançados;
- . Marcar com manifestações e atos públicos as datas comemorativas;
- . Pressionar o poder público para a regulamentação do Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico;
- . Fortalecer e legitimar o Conselho de Entidade;
- . Fazer da Diretoria do DCE um colegiado com ampla participação de todos os estudantes.

Na certeza da participação de todos, haveremos de construir, com TRABALHO E ÉTICA, um DCE DE LUTA!

DIA 23 NOVEMBRO - VOTE: CHAPA 2

O atual momento crítico por que passa o movimento estudantil na UFRN exige de todos nós reflexões e ações no sentido de se fazer dessa eleição, um ponto de partida para a construção de uma entidade realmente de LUTA e que defenda o interesse dos estudantes da universidade. Analise nossas propostas, questione e faça do seu voto a garantia de termos, finalmente, um DCE DE LUTA.

COMPONENTES DA CHAPA:

- . JEFFERSON GARRIDO DE ARAÚJO NETO - JORNALISMO
- . ANDRÉA LÚCIA GONDIM DE MELO - ENFERMAGEM
- . ELÍGIA KATHARINE LESSA - SERVIÇO SOCIAL
- . FLÁVIO BARROS PADILHA - ADMINISTRAÇÃO
- . GUSTAVO HENRIQUE PORPINO PESSOA - ECONOMIA
- . EDUARDO JORGE LOPES SOARES - ODONTOLOGIA
- . HELDIO BENIGNO DE OLIVEIRA MOURA - ESTATÍSTICA
- . IVONALDO EMÍDIO DE ASSÍS - CONTABILIDADE
- . IRAPUAN MEDEIROS DE LUCENA - EDUCAÇÃO FÍSICA
- . JOSÉ JOSENI OLIVEIRA DE ANDRADE - LETRAS
- . WALBER CUNHA LIMA - DIREITO
- . ACICLEIDE CASSIANO DA SILVA - MATEMÁTICA
- . ALEXANDRE SERGIO ALVES DO NASCIMENTO - BIOLOGIA
- . HEBERT LUIS RÉGIS DE MENEZES - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
- . ALEXANDRA XAVIER DA SILVA - SERVIÇO SOCIAL
- . JEAN BAPTISTE BOUSSENGUI - ADMINISTRAÇÃO
- . JANAÍNA RANGEL DA SILVA - CIÊNCIAS SOCIAIS
- . EDMILSON DE OLIVEIRA COSTA - MATEMÁTICA
- . ISAAC MÁRIO DE ARAÚJO - MEDICINA
- . ANALÚCIA MODESTO DA SILVA - GEOGRAFIA
- . MARGARETH DE ALMEIDA E SILVA - ECONOMIA
- . ELIASIBE ALVES DE JESUS - GEOLOGIA
- . OMAR MARINHO DE MACÊDO - ENGENHARIA QUÍMICA
- . ANDRÉA MACIEL - DIREITO
- . ANA REGINA RIBEIRO - ADMINISTRAÇÃO
- . ADRIANA BATISTA DE MELO - ENFERMAGEM
- . OTONIEL FALCÃO DE OLIVEIRA - JORNALISMO
- . FRANCISCO ALDERÍ JÚNIOR - CONTABILIDADE
- . ANTÔNIO MARCOS DE AZEVEDO - NUTRIÇÃO
- . KARLA VIVIANE LEITE - PEDAGOGIA
- . CARLOS AUGUSTO DA SILVA - TECNOLOGIA TÊXTIL
- . CRISANEIDE FILGUEIRA DA SILVA - BIOLOGIA
- . MILTON FRANÇA JÚNIOR - EDUCAÇÃO FÍSICA

DCE
DE LUTA

